

FATORES QUE INTERFEREM NA AUTOESTIMA DA MULHER DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Maria Clara Soares Ottoni Brandão¹

Fernando Christian de Oliveira Rezende²

Sthephanie Satie Higa³

Reinaldo Viana Belo Neto⁴

Lorena Emília Sena Lopes⁵

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal é o período que compreende do início da gestação até o 46º dia de puerpério. Trata-se de um ciclo fisiológico que gera mudanças biopsicossociais e socioeconômicas na vida da mulher inserida nesse momento, o que impacta em sua autoestima e reflete na forma de auto aceitação. **Objetivo:** Identificar os fatores que interferem na autoestima da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, partindo da questão norteadora “Quais são os fatores que interferem na autoestima da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal?” Foram utilizados como bases de dados: BVS e PUBMED, utilizando-se dos descritores: autoimagem, gravidez e período pós parto. A busca foi realizada no mês de setembro de 2022, e contemplou artigos publicados entre 2018 e 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** A amostra final desta revisão foi constituída por dezesseis artigos científicos, os quais demonstram que aspectos biopsicossociais, estéticos e socioeconômicos, influenciam na percepção da autoimagem e impactam na autoestima da mulher. **Conclusão:** Pode-se observar que grande parte dos fatores são estéticos e externos. Desse modo, faz-se necessário um olhar mais empático para a mulher neste momento do ciclo gravídico-puerperal, concomitante à necessidade de auxílio e acolhimento nesta nova fase.

PALAVRAS-CHAVE

Autoimagem, Gravidez, Período pós-parto.

ABSTRACT

Introduction: The pregnancy-puerperal cycle is the period from the beginning of pregnancy to the 46th day of puerperium. It is a physiological cycle that generates biopsychosocial and socioeconomic changes in the life of the woman inserted at that moment, which impacts on her self-esteem and reflects on the form of self-acceptance. **Objective:** To identify the factors that interfere with women's self-esteem during the pregnancy-puerperal cycle. **Methodology:** This is an integrative review, based on the guiding question "What are the factors that interfere with women's self-esteem during the pregnancy-puerperal cycle?". The following databases were used: BVS and PUBMED, using the descriptors: self-image, pregnancy and postpartum period. The search was carried out in September 2022, and included articles published between 2018 and 2022 in Portuguese, English and Spanish. **Results:** The final sample of this review consisted of sixteen scientific articles, which demonstrate that biopsychosocial, aesthetic and socioeconomic aspects influence the perception of self-image and impact on women's self-esteem. **Conclusion:** It can be observed that most of the factors are aesthetic and external. Thus, a more empathetic look at the woman at this time of the pregnancy-puerperal cycle is necessary, concomitant with the need for help and acceptance in this new phase.

KEYWORDS

Self-image. Pregnancy. Postpartum period.

1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é o período que compreende do início da gestação até o 46º dia de puerpério. Trata-se de um ciclo fisiológico que gera mudanças físicas, financeiras e psicossociais na vida da mulher inserida nesse momento. Desse modo, é imprescindível reconhecer precocemente a gestante para acompanhamento na unidade básica de saúde (UBS) (Thuler *et al.*, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde, a gravidez é uma condição fisiológica resultante da fecundação de um ovócito com um espermatozoide. É um momento de grandes transformações para a família, parceiro (a) mas principalmente para a mulher, para uma adaptação à sua nova realidade. O objetivo do acompanhamento correto do pré-natal é preparar essa gestante para as mudanças que virão, como nova rotina, esclarecimento de dúvidas, análise de exames e exposição das mudanças corporais que seguirão até após o nascimento do neonato (Brasil, 2020).

Atrelado a isso, após o período gestacional, começa o período puerperal, que se divide em 3 etapas: puerpério imediato (do 1º ao 10º dia pós-parto), puerpério tardio (do 11º ao 45º dia pós-parto) e o puerpério remoto (a partir do 46º dia pós-parto). Considera-se o período mais sensível para a mulher, visto que está diante de questões psicossociais do momento, como: nova rotina, maternidade, vida sexual, autoestima, reorganização da

vida pessoal, profissional e familiar (BRASIL, 2021). Em acréscimo, as alterações anatomo-fisiológicas podem gerar impacto nessa nova fase da vida (Neves *et al.*, 2019).

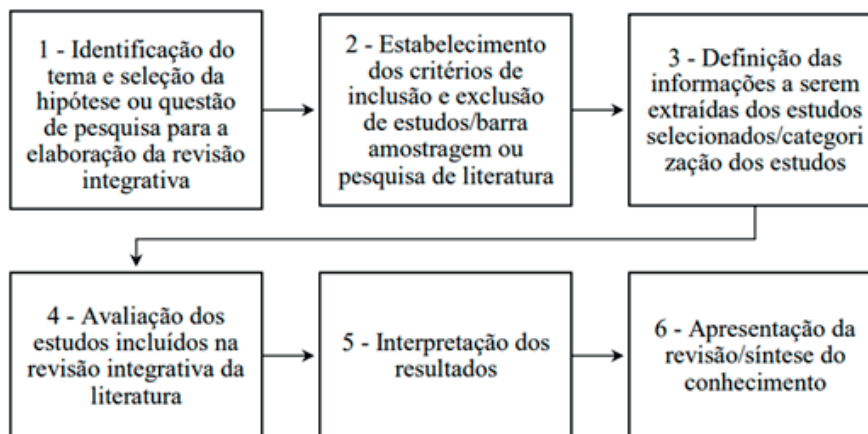
A autoestima reflete na forma de autoaceitação, valorizando o outro, projetando suas expectativas, evidenciado pelas respostas dadas pelos indivíduos a diferentes situações ou eventos da vida, por este motivo pode ser preditora de alterações emocionais no puerpério e pode sofrer oscilações do que essa mulher sofre desde o início da gestação até a transição para a parentalidade. O ciclo gravídico-puerperal traz consigo uma mudança de imagem corporal, que pode originar confusão e alteração negativa na forma como a mulher se vê, afetando sua autoestima. O pós-parto costuma ser um período de elevado risco de alterações psicopatológicas na saúde mental, se manifestando e afetando sua autoimagem e autopercepção (Nery *et al.*, 2020).

Este estudo, sabendo da relevância do impacto destes fatores e quais são eles, tem como objetivo geral identificar os fatores que interferem na autoestima da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, tendo como justificativa a importância de abordagem do assunto de autoestima da mulher neste ciclo delicado e cheio de mudanças ocorridas em um curto período de tempo, evidenciando e validando essas alterações.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura no contexto da produção do conhecimento acerca da queda da autoestima da mulher desde o início da gestação até o final do puerpério. A revisão integrativa é um método que tem como objetivo sintetizar resultados de estudos independentes, sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Utilizou-se de literatura científica, seguindo protocolo baseado em 6 momentos (FIGURA 1), e incluindo estudos com diferentes abordagens metodológicas, ou seja, não incluindo somente estudos primários (originais), mas também revisões teóricas e outros estudos qualitativos, bem como periódicos para que seja uma pesquisa ampla (Sousa *et al.*, 2017).

Figura 1 – Representação esquemática das etapas da revisão integrativa da literatura



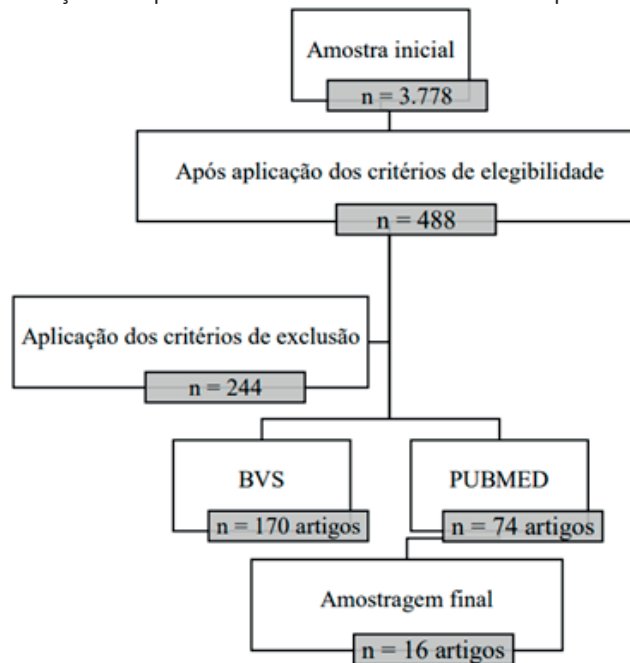
Fonte: Adaptado de Souza *et al.* (2017).

Os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2022 com o intuito de responder a seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores que interferem na autoestima da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal? Foram pesquisados artigos científicos indexados em periódicos nas bases de dados científicos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED. A seleção dos descritores foi feita com base nos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS) sendo eles: “autoimagem”; “gravidez” e “período pós-parto”, utilizando o operador booleano “AND”.

Utilizou-se na pesquisa os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, indexados nas bases, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2018 a 2022). Como critério de exclusão determinou-se artigos que não se adequaram à temática requerida ou em duplicidade.

A análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar os aspectos, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema abordado na revisão. Os artigos foram selecionados em primeiro plano por leitura do título, seguido do objetivo e resultados, e por fim, do texto completo (FIGURA 2). Os artigos incluídos na pesquisa foram tabulados com as seguintes variáveis: autor/ano, título do periódico, objetivo do estudo e principais resultados.

Figura 2 – Representação esquemática da coleta de dados para revisão integrativa



Fonte: Elaboração própria (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise e leitura, foram selecionados 16 artigos científicos para compor os resultados do presente trabalho (QUADRO 1).

Quadro 1 – Artigos científicos relacionados ao tema, segundo o autor/ano de publicação, título do artigo, objetivos e principais resultados

n°	AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1.	MEIRELES et al., 2022.	Body appreciation, depressive symptoms and self-esteem in pregnant and postpartum Brazilian women.	Analisar as diferenças na valorização do corpo, sintomas depressivos e autoestima entre os três trimestres e no período pós parto.	A valorização do corpo foi significativamente maior entre as mulheres no terceiro trimestre comparados aos do primeiro e segundo trimestres. No entanto, foi menor para as mulheres em todos os três trimestres gestacionais do que no pós-parto. Não houve diferença na autoestima durante a gravidez, mas foi significativamente menor no grupo pós parto. Da mesma forma, os sintomas depressivos não variaram entre os grupos de gestantes, mas foi significativamente maior no grupo pós-parto.
2.	LINDE et al., 2022.	Course and prediction of body image dissatisfaction during pregnancy: a prospective study	Examinar mudanças na imagem corporal durante a gravidez, bem como preditores de insatisfação com a imagem corporal.	Resultados mostram que a insatisfação com os aspectos da imagem corporal relacionados à força, a insatisfação com as partes do corpo e as preocupações com a atratividade sexual aumentaram significativamente do meio para o fim da gravidez. Em contraste, a preocupação com a aparência, a insatisfação com a aparência e a priorização da aparência sobre a função foram significativamente reduzidas ao longo do tempo.
3.	DRYER; CHEE; BRUNTON, 2022.	The role of body dissatisfaction and self-compassion in pregnancy-related anxiety.	Este estudo examinou se a insatisfação corporal mediava a relação entre pressão sociocultural relacionada à aparência e ansiedade relacionada à gravidez, e se essa relação foi moderada por autocompaixão e/ou autocrítica.	Análises de mediação moderada revelaram que a insatisfação corporal mediava totalmente a relação entre pressão sociocultural e ansiedade relacionada à gravidez. As análises confirmaram o papel moderador da autocompaixão e autocrítica sobre a relação entre pressão sociocultural e insatisfação corporal, mas não sobre a relação entre insatisfação corporal e ansiedade relacionada à gravidez.

n°	AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
4.	PÉREZ <i>et al.</i> , 2021.	New Motherhood Concepts, Implications for Healthcare. A Qualitative Study.	O objetivo deste estudo foi explorar a experiência de mulheres que cuidam de suas crianças no pós-parto e que desejam ser compreendidas pela sociedade, sem julgamentos.	Os resultados mostraram três categorias principais: falta de prioridade, autoexigência e mudanças na autoestima.
5.	NERY <i>et al.</i> , 2021.	Avaliação da autoestima em mulheres no período puerperal.	Avaliar a autoestima em mulheres no período puerperal a partir de um estudo quantitativo, descritivo analítico e transversal.	A maioria dessas mulheres apresentou autoestima média e as variáveis renda familiar mensal, escolaridade, uso de tabaco, gravidez planejada, primeiro parto, ajuda para cuidar do recém-nascido, relação com o pai e influência da mudança física durante a gestação na vida da puérpera apresentaram associação estatística com a autoestima.
6.	DIAS <i>et al.</i> , 2021.	Aspectos sociais e biológicos da autoestima na gravidez e a assistência de enfermagem: revisão narrativa.	Compreender os fatores que influenciam negativamente a autoestima de gestantes e como a assistência de Enfermagem pode atuar durante o pré-natal, sob aspectos sociais e biológicos.	De acordo com a literatura analisada, a baixa autoestima entre gestantes pode estar associada a estrias, celulite, modificações hormonais e físicas, bem como planejamento da gravidez, apoio familiar e do parceiro. Os meios relativos de solução como: o uso de hidratantes, protetor solar, o pré natal de qualidade e o apoio familiar contribuem para melhorar a autoestima da gestante.
7.	ACHEAMPON G; ABUKARI, 2021.	Nurses' and midwives' perspectives on how the pursuit for the 'perfect' body image affects their own breastfeeding practices: a qualitative study in Ghana.	Este estudo explorou as perspectivas das enfermeiras de amamentação e parteiras sobre como sua imagem corporal afetou suas práticas de amamentação.	Três temas principais emergiram da análise dos dados: preocupações com a imagem corporal e amamentação, pressões e aleitamento materno e estratégias de enfrentamento. As participantes tinham preocupações em relação ao ganho de peso devido à necessidade de comer adequadamente durante a amamentação. As preocupações com a imagem corporal incluíam aumento do tamanho abdominal, flacidez das mamas e ganho de peso generalizado.

n°	AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
8.	SILVA <i>et al.</i> , 2020.	Autoestima de gestantes de risco: fatores sociais e obstétricos correlacionados.	Correlacionar os fatores sociais e obstétricos com a Escala de Autoestima em gestantes de alto risco (EAR).	A partir da análise dos dados sociodemográficos e da EAR, à qual foram adaptadas as regressões univariadas de Poisson e multivariadas; que as gestantes de alto risco, que passaram por cirurgias cesarianas e que possuem fatores psicossociais, como um baixo grau de escolaridade e com restrição de informações, possuem uma autoestima baixa durante a fase do parto.
9.	GOMES <i>et al.</i> , 2020.	Relação entre o estresse e a autoestima de gestantes durante o pré-natal.	Analisar os componentes do perfil psicossocial de gestantes durante o pré-natal.	A análise de regressão linear evidenciou a influência do estresse devido a problemas financeiros e relacionados à família, os itens que mais explicaram o constructo autoestima foram sentir que não é um fracasso e sentir-se satisfeita consigo mesma.
10.	DIETERICH; DEMIRCI; DANFORD, 2020.	Weight Stigma Related to Pregnancy: A Concept Analysis.	Os objetivos deste artigo são apresentar uma definição compartilhada de estigma de peso relacionado a gravidez e desenvolver uma definição para informar pesquisas de enfermagem válidas e confiáveis abordando estigma do peso no ambiente obstétrico.	As definições, atributos e consequências do estigma do peso no cenário obstétrico apresentadas neste artigo descrevem e quantificam a influência deste conceito em gestantes e puérperas com sobrepeso ou obesidade.
11.	SHLOIM <i>et al.</i> , 2019.	Israeli and British women's wellbeing and eating behaviours in pregnancy and postpartum.	O estudo teve dois objetivos principais: (1) acompanhar as mudanças autoestima, comportamentos alimentares e satisfação corporal desde gravidez até 24 meses pós parto e (2) comparar as mudanças por contexto (Israel vs. Reino Unido) e índice de massa corporal materno (IMC).	Mulheres com IMC mais alto tiveram níveis mais altos de autoestima e estavam menos satisfeitas com seu corpo. Mulheres com peso saudável eram mais propensas a perder todo o peso da gravidez retido em comparação com mulheres com sobrepeso e obesidade. Autoestima, corpo, imagem e comportamentos alimentares permaneceram estáveis desde a gravidez até 24 meses pós-parto.

n°	AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
12.	PRINDS; NIKOLAJSEN; FOLMANN, 2019.	Yummy Mommy – The Ideal of not looking like a mother.	Explorar as experiências das mães dinamarquesas de primeira viagem de seu corpo pós-parto, com foco na imagem corporal.	A partir de um estudo entrevistando 11 mães de primeira viagem, 4 pontos foram comumente levantados entre elas: reverter seu corpo para perda de peso, a ideia de um corpo ideal imposto pela sociedade, redefinição do corpo após o parto e a pressão social de pensar positivamente devido à maternidade.
13.	NAGL <i>et al.</i> , 2019.	Measuring body image during pregnancy: psychometric properties and validity of a German translation of the Body Image in Pregnancy Scale (BIPS-G).	Este estudo teve como objetivo fornecer uma tradução alemã da Body Image in Pregnancy Scale (BIPS) – uma medida adaptada aos aspectos específicos da gravidez da imagem corporal, ao mesmo tempo em que é consistente com a teoria multifacetada da estrutura da imagem corporal – e testar suas propriedades psicométricas e validação.	As análises fatoriais do eixo principal revelaram 32 itens e 6 soluções-fatoriais assemealhando-se às dimensões: preocupação com a aparência, insatisfação com aspectos relacionados à força, insatisfação com partes do corpo, insatisfação com a aparência, priorização da aparência sobre a função e preocupações com a atratividade sexual.
14.	HARRISON <i>et al.</i> , 2019.	Embodied Motherhood: Exploring Body Image in Pregnant and Parenting Youth.	Examinar os perfis de mães jovens em relação à sua imagem corporal, depressão, transtornos alimentares e outros efeitos que a idade e o quadro gestacional tenham resultado.	As participantes relataram quadros depressivos, ansiedade, abuso de álcool e substâncias ilícitas e transtornos alimentares. As mulheres que já eram mães relataram baixa estima referente ao corpo e mais problemas alimentares comparado às gestantes.

n°	AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
15.	ERKAYA; KARABULUTLU U; ÇALIK, 2018.	The effect of maternal obesity on self-esteem and body image.	Determinar a relação entre obesidade materna, autoestima e imagem corporal.	Com base no IMC, 56,8% das mulheres com peso normal perceberam-se como normais, 48,0% das mulheres com excesso de peso consideraram-se normais e 53,3% das mulheres obesas se perceberam com sobrepe-so. Houve uma relação significativa positiva entre a imagem corporal dos participantes e seu IMC. As gestantes com IMC normal foram mais propensas a se sentirem satisfeitas. Enquanto 56,8% das gestantes com peso normal baseado no IMC se sentiram satisfeitas e 43,3% daquelas com sobrepe-so se sentiram satisfeitas, 54,3% das obesas não se sentiram satisfeitas.
16.	DAMACENA et al., 2018.	Adolescence pregnancy and self esteem.	Avaliar a autoestima de gestantes adolescentes.	As queixas mais relevantes do grupo sobre autoestima sempre foi que elas estão inclinadas a serem um fracasso, seguido por não se valorizarem, esforçando-se por mais respeito por si mesmas, mesmo após alegarem possuir qualidades, contudo julgam-se incapazes/inúteis de realizar algumas coisas.

Fonte: Compilado dos autores (2022).

A partir dos resultados apresentados, observou-se que os fatores que interferem na autoimagem no ciclo gravídico-puerperal repetiam-se nos artigos selecionados para o estudo, cujos podem ser mais bem visualizados no gráfico abaixo (FIGURA 2). Destaca-se que alguns artigos trabalham com mais de um fator problemático, o que influencia no quantitativo total do gráfico.

Figura 2 – Distribuição do quantitativo de citações dos fatores que interferem na autoimagem no ciclo gravídico-puerperal nos artigos incluídos na pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2022).

Observa-se que o peso é o fator mais discutido sobre a interferência na autoestima feminina durante o ciclo gravídico-puerperal. Mulheres sentem-se aflitas com o ganho de peso durante a gestação e comemoram com cada quilo perdido, consequentemente gerando ansiedade para o retorno do corpo anterior à gravidez (Prinds, 2019).

Concomitantemente relacionado ao peso, está a ideia imposta pela sociedade de um corpo ideal, atrelado à positividade excessiva sobre a maternidade. A Internet, junto com revistas e opiniões alheias, aponta como perder peso de forma rápida e ainda com prazos para retornar ao corpo antigo antes do retorno ao trabalho (Prinds *et al.*, 2019). Dias *et al.* (2021) também considera o peso como um fator primordial para a queda dessa autoimagem, atrelado ao aumento das mamas, inchaço das articulações e edemas nos membros inferiores, causando desconforto na gestante. Harrison *et al.* (2019), Dieterich (2020) e Shloim *et al.* (2019) são alguns autores que trazem consigo o impacto do peso na autoestima feminina.

Esse ganho de peso, em especial o IMC acima do normal, preocupa mulheres no estudo de Erkaya, Karabulutlu e Çalik (2018). Mulheres que obtiveram o IMC de obesidade estavam mais propensas à baixa autoestima e à dificuldade de perder peso. Já mulheres que durante a gravidez mantiveram seu IMC no peso ideal, puderam manter sua autoestima e obtiveram sucesso com a perda de peso extra ganho durante os 9 meses.

Dias *et al.* (2021) também apresentam as alterações de pele como o surgimento de melasma, estrias e celulite, sendo agentes causadores da insatisfação de imagem.

Os autores apontam que o maior problema é a percepção da mulher frente às mudanças corporais, o que pode indicar uma queda de satisfação frente ao seu corpo.

Nagl *et al.* (2019) discutem em seu estudo alguns pontos que são consequência das modificações físicas durante a fase gestacional. Entre elas, estão a preocupação com a aparência, insatisfação com algumas partes do corpo e atratividade sexual. A correlação da insatisfação corporal pode-se dar devido às mudanças na pele que quase sempre aparecem em todas as gestações e são de difícil regressão para o que era o aspecto da pele antes desse período. Em sua pesquisa, o autor traz que a ideia de que a imagem corporal esteja acima da função dele e que as preocupações com a atratividade sexual podem ser precursoras de depressão e baixa autoestima entre as mulheres.

Ademais, os problemas financeiros são fatores importantes para essa interferência na autoestima. A preocupação com o dinheiro, atrelada ao fato de mulheres nulíparas, jovens e sem o planejamento gestacional tornava-se um combo na vida dessas gestantes. Demonstra-se no estudo que essas mulheres com problemas financeiros se sentem desamparadas pela família, parceiro e sentem que serão um fracasso como mães, mostrando quadros de diminuição própria (Gomes *et al.*, 2020).

Pode-se correlacionar os estudos de Gomes *et al.* (2020) com o de Prinds *et al.* (2019) no que se refere entre a inclinação ao fracasso e o pensamento excessivamente positivo sobre a maternidade. A necessidade da positividade nesse momento tão delicado e cheio de aprendizado e falhas podem causar na puérpera uma limitação a erros e equívocos no binômio mãe-filho, o que faz com que ela não seja paciente consigo, gerando frustração e, conseqüentemente, a sensação iminente de fracasso.

Respalda-se isso no estudo de Damacena *et al.* (2018), onde traz sobre a inclinação ao fracasso em conjunto com o desprezo próprio. Em sua pesquisa, gestantes adolescentes de 15 a 19 anos relatam que sempre se sentem inclinadas a serem um fracasso, seguidas de não se darem o devido valor, almejando o respeito próprio. Os autores relatam que isso pode se dar devido à gravidez na adolescência atrapalhar os estudos, conseqüentemente os abandonando. Silva *et al.* (2020) atribui como causa da baixa autoestima a falta de informação durante o parto, em especial para mulheres com gestação de alto risco.

Isso se dá a uma relação direta de educação com cuidado à saúde. A insuficiência de informações pode causar uma gestação não-planejada, levando à falta de cuidado com a saúde nesse período, finalizando com uma gravidez de alto risco. O parto cesariano também causa medo e insegurança na mulher, levando assim a uma diminuição da autoestima, visto que há uma carência de informações sobre o que está acontecendo com aquela parturiente.

Não obstante, Nery *et al.* (2021) traz um estudo que aponta puérperas com autoestima média para alta, mesmo que elas apresentem baixa escolaridade. O fator que mais influenciou para que essa autoestima pudesse se tornar saudável foi o apoio familiar. Mostra-se a relevância dessa esfera para o auxílio do cuidado do recém-nascido e da própria puérpera, o que ajuda com que a mulher se sinta amparada e capaz de cuidar do seu filho.

Referente à amamentação, Acheapong e Abukari (2021) demonstram que as mulheres sentem uma pressão sobre o aleitamento materno. Em seu estudo, as mulheres tinham preocupações em relação ao ganho de peso devido à necessidade de

comer adequadamente durante o processo de amamentação. As puérperas também demonstraram preocupação com o aumento do tamanho abdominal, flacidez das mamas e ganho de peso generalizado.

A partir desses resultados, pode-se observar que grande parte dos fatores são estéticos e externos. Corroborando com o estudo de Machado *et al.* (2021), existe um padrão estético que circula por todas as idades da vida, que com a implantação da Internet, isso se torna cada vez mais inatingível, fazendo com que o corpo que é divulgado virtualmente a partir de pessoas que trabalham com mídia seja completamente distinto do corpo real.

A sociedade faz com que haja uma espetacularização da aparência, trazendo como consequências a alienação e a busca incessante do “corpo perfeito”, tornando posterior o “eu interior”, transformando a personalidade em segundo plano (Machado *et al.*, 2021). Ao aplicarmos isso, é possível observar que devido a mudanças hormonais e ao momento delicado do puerpério, as mulheres são o alvo mais fácil e tangível de pressões sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto, que os fatores que interferem a autoestima da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal são peso, a ideia de um corpo ideal, o pensamento positivo da maternidade, problemas financeiros, alterações de pele, modificações físicas, apoio familiar, insatisfação corporal, baixo grau de escolaridade, inclinação ao fracasso, preocupação com atratividade sexual e amamentação.

É observável a carência de informações acerca do aleitamento materno, da multiparidade, a nova vida social da mulher enquanto ganha espaço no mercado de trabalho, também da perda de peso durante o ciclo gravídico-puerperal. Estudos atuais têm como principal foco a mudança física acerca do ganho de peso durante este momento.

Dessa forma, se faz necessário um olhar mais humano para com as mulheres neste período, visto que existem diversos fatores que podem acarretar à uma queda da sua autoestima, sendo então necessário apoio neste momento delicado. Cabe também a finalização do estigma do corpo ideal e a submissão à ideia da maternidade real, com corpos que estão retornando ao que era antes da gestação, o binômio mãe-filho sendo o foco principal, felicitando o início de uma nova fase da vida dessa mulher.

REFERÊNCIAS

ACHEAMPONG, Angela Kwartemaa; ABUKARI, Alhassan Sibdow. Nurses' and midwives' perspectives on how the pursuit for the 'perfect' body image affects their own breastfeeding practices: a qualitative study in Ghana. **International Breastfeeding Journal**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-021-00421-0>. Acesso em: 06 set. 2022.

DAMACENA, Lara Cristina Alves *et al.* Gestação na adolescência e autoestima. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 39-49, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en;/biblio-970380>. Acesso em: 03 set. 2022

DIAS, Geovanna Lopes *et al.* Aspectos sociais e biológicos da autoestima na gravidez e a assistência de enfermagem: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. e5320-e5320, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5320>. Acesso em: 06 set. 2022.

DIETERICH, Rachel; DEMIRCI, Jill; DANFORD, Cynthia. Weight stigma related to pregnancy: a concept analysis. **Advances in Nursing Science**, v. 43, n. 2, p. 190-199, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/advancesinnursingscience/Abstract/2020/04000/Weight_Stigma_Related_to_Pregnancy__A_Concept.8.aspx?context=FeaturedArticles&collectionId=2. Acesso em: 04 set. 2022.

DRYER, Rachel; CHEE, Priscilla; BRUNTON, Robyn. The role of body dissatisfaction and self-compassion in pregnancy-related anxiety. **Journal of Affective Disorders**, v. 313, p. 84-91, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35772628>. Acesso em: 06 set. 2022.

ERKAYA, Reyhan; KARABULUTLU, Özlem; ÇALIK, Kıymet Yeşilçiçek. The effect of maternal obesity on self-esteem and body image. **Saudi Journal of Biological Sciences**, v. 25, n. 6, p. 1079-1084, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30174505>. Acesso em: 03 set. 2022.

GOMES, F.; ARAGÃO F.; SERRA, L.; CHEIN, M.; SANTOS, J.; SANTOS, L.; REIS, A.; LOPES, F. Relação entre o estresse e a autoestima de gestantes durante o pré-natal. **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358753>. Acesso em: 06 set. 2022.

HARRISON, M. E. *et al.* Embodied motherhood: Exploring body image in pregnant and parenting youth. **Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology**, v. 32, n. 1, p. 44-50, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1083318818302997>. Acesso em: 04 set. 2022.

LINDE, Katja *et al.* Course and prediction of body image dissatisfaction during pregnancy: a prospective study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 22, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://encr.pw/xd8i9>. Acesso em: 04 set. 2022.

MACHADO, M.; LINHARES, I.; BRUM, L.; ALMEIDA, M.; WERNECK, M. O impacto emocional imposto pela ditadura da beleza: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e8705-e8705, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8705>. Acesso em: 03 set. 2022.

MEIRELES, J.; NEVES, C.; AMARAL, A.; MORGADO, F.; FERREIRA, M. Body appreciation, depressive symptoms, and self-esteem in pregnant and postpartum Brazilian women. **Frontiers in Global Women's Health**, v. 3, p. 834040, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fgwh.2022.834040/full>. Acesso em: 06 set. 2022.

NAGL, Michaela *et al.* Measuring body image during pregnancy: psychometric properties and validity of a German translation of the Body Image in Pregnancy Scale (BIPS-G). **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 19, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://encr.pw/WUV9y>. Acesso em: 05 set. 2022.

NERY, Nathália Gianini *et al.* Avaliação da autoestima em mulheres no período puerperal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 729-743, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22871>. Acesso em: 10 set. 2022.

PÉREZ, E.; SÁNCHEZ, M.; PORRAS, V.; MARTÍN, Y.; COSTA, I. New motherhood concepts, implications for healthcare. A qualitative study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 24, p. 13118, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34948727>. Acesso em: 03 set. 2022.

PRINDS, Christina; NIKOLAJSEN, Helene; FOLMANN, Birgitte. Yummy Mummy—The ideal of not looking like a mother. **Women and Birth**, v. 33, n. 3, p. e266-e273, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31176586>. Acesso em: 10 set. 2022.

SHLOIM, N. *et al.* Israeli and British women's wellbeing and eating behaviours in pregnancy and postpartum. **Journal of reproductive and infant psychology**, v. 37, n. 2, p. 123-138, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30325661>. Acesso em: 04 set. 2022.

SILVA, Liniker Scolfield Rodrigues da *et al.* Autoestima em gestantes de risco: fatores sociais e obstétricos correlacionados. **Revista de Enfermagem UFPE**, p. [1-11], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1141281>. Acesso em: 10 set. 2022.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 05 set. 2022.

THULER, A.; WALL, M.; SOUZA, M. Caracterização das mulheres no ciclo gravídico puerperal e o incentivo à amamentação precoce. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 16936, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-948741>. Acesso em: 03 set. 2022.

Data do recebimento: 14 de Agosto de 2023

Data da avaliação: 26 de Setembro 2023

Data de aceite: 26 de Setembro 2023

1 Enfermeira e Pós-graduanda em Enfermagem obstétrica pela Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: mariaclaraottoni@gmail.com

2 Enfermeiro pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: fernandochristian_@hotmail.com

3 Enfermeira pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: stephanie.higa@outlook.com

4 Enfermeiro, Doutorando em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: reinaldo_beloneto@hotmail.com

5 Enfermeira; Especialista em enfermagem obstétrica e neonatológica; Mestre e doutoranda em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: lorennalopes1@gmail.com